



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

RAQUEL FRANKLIN MEIRA VASCONCELOS

**ACESSIBILIDADE PARA A COMUNIDADE SURDA NO TELEJORNALISMO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE
2025**

RAQUEL FRANKLIN MEIRA VASCONCELOS

**ACESSIBILIDADE PARA A COMUNIDADE SURDA NO TELEJORNALISMO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Área de concentração: Estudos culturais.

Orientador: Prof. Me. Rafael de Araújo Mélo

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V331a Vasconcelos, Raquel Franklin Meira.

Acessibilidade para a comunidade surda no telejornalismo de Campina Grande-PB [manuscrito] / Raquel Franklin Meira Vasconcelos. - 2025.

27 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Me. Rafael de Araújo Mélo, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Acessibilidade. 2. Surdos. 3. Telejornalismo. 4. Campina Grande-PB. I. Título

21. ed. CDD 070.4

RAQUEL FRANKLIN MEIRA VASCONCELOS

ACESSIBILIDADE PARA A COMUNIDADE SURDA NO TELEJORNALISMO DE
CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Jornalismo

Aprovada em: 13/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raul Augusto Ramalho de Mello** (***.441.974-**), em **27/06/2025 10:21:00** com chave **915938a2535911f094881a1c3150b54b**.
- **Ada Keesa Guedes Bezerra** (***.398.594-**), em **27/06/2025 09:01:04** com chave **66b79c2a534e11f0801206adb0a3afce**.
- **Rafael de Araújo Mélo** (***.071.504-**), em **26/06/2025 23:50:45** com chave **8625b51c530111f0be9306adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 27/06/2025

Código de Autenticação: f8edf2



Dedico este trabalho e todo esforço às três pessoas que não se encontram mais presentes em vida, mas sempre estarão vivos no meu coração. Para vocês, Vô Franklin, Pai e Vô Lúcia.

“A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. Permita-se ‘ouvir’ estas mãos.” - Ronice Miller de Quadros

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Primeiro episódio da série de reportagem “O silêncio que fala”.....	16
Figura 2 - Reportagem sobre Família com 2 pessoas surdas, exibida no Bom dia Paraíba no dia 5 de outubro de 2020.....	18
Figura 3 - Reportagem sobre os 23 anos da Lei que reconhece a Libras como um meio de comunicação.....	19
Figura 4 - última reportagem sobre os 23 anos da Lei que reconhece a Libras como um meio de comunicação.....	19
Figura 5 - Reportagem sobre o recurso de closed captions na TV Paraíba.....	20
Figura 6 - Jornal da Tarde Cultura.....	21
Figura 7 - Reportagem sobre acessibilidade em um seminário.....	21
Figura 8 - Reportagem sobre Libras na Saúde no Em Dia.....	22
Figura 9 - Reportagem sobre a Escola de Audiocomunicação	23
Figura 10 - Reportagem “Conheça o coral Escola de Audiocomunicação de Campina Grande”.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. HISTÓRIA E CONTEXTO DO SURDO E DA ACESSIBILIDADE NA TV.....	9
2.1. O surdo na sociedade.....	9
2.2. Acessibilidade para os surdos.....	11
2.3. A inclusão no telejornalismo.....	12
2.4. História do telejornalismo campinense.....	14
3. METODOLOGIA.....	16
4. ANÁLISE DAS EMISSORAS DE CAMPINA GRANDE.....	18
4.1. TV Paraíba.....	18
4.2. Rede Ita.....	20
4.3. TV Borborema.....	22
4.4. Questionário.....	24
5. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

ACESSIBILIDADE PARA A COMUNIDADE SURDA NO TELEJORNALISMO DE CAMPINA GRANDE-PB

ACCESSIBILITY FOR THE DEAF COMMUNITY IN TELEJOURNALISM IN CAMPINA GRANDE-PB

Raquel Franklin¹

RESUMO

O presente trabalho de conclusão tem como objetivo analisar o nível de recursos utilizados nos telejornais de Campina Grande-PB, com foco na inclusão de intérpretes de Libras e legendas automáticas; Levantar o uso da Libras nos telejornais e observar a eficácia desses recursos para esse público. A fundamentação teórica aborda a contextualização histórica do surdo na sociedade, bem como estudos sobre as ferramentas de acessibilidade para a comunidade surda, além da inclusão no telejornalismo e contexto histórico sobre as emissoras de Campina Grande. Adota-se uma abordagem metodológica qualitativa, com pesquisa exploratória e descritiva dos telejornais locais, dos conteúdos abordados e também com um questionário para integrantes da comunidade surda. Por fim, esperamos contribuir para a potencialização da participação surda, promovendo a visibilidade da acessibilidade no telejornalismo campinense.

Palavras-Chaves: Surdos, Acessibilidade, Campina Grande.

ABSTRACT

This final paper aims to analyze the level of resources used in the news programs of Campina Grande-PB, focusing on the inclusion of Libras interpreters and automatic subtitles; to survey the use of Libras in the news programs and to observe the effectiveness of these resources for this audience. The theoretical basis addresses the historical contextualization of the deaf in society, as well as studies on accessibility tools for the deaf community, in addition to inclusion in television journalism and the historical context of Campina Grande's broadcasters. A qualitative methodological approach is adopted, with exploratory and descriptive research of local news programs, competitive content and also with a questionnaire for members of the deaf community. Finally, we hope to contribute to the enhancement of deaf participation, promoting the visibility of accessibility in Campina Grande's television journalism.

Keywords: Deaf, Accessibility, Campina Grande.

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
Email: raquellfranklin.vasconcelos13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A televisão chegou ao Brasil nos anos 50, com o jornalista e empresário paraibano Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, responsável pela fundação da TV Tupi. No início, no dia 18 de setembro de 1950 - dia em que foi inaugurada, eram poucas as pessoas que tinham o aparelho televisivo. Como diz o autor Gilson Souto (2008) “Um televisor custava, nessa época, 9 mil cruzeiros. Só as pessoas mais ricas podiam comprar um aparelho. Mesmo assim, o rádio deixava de ser o único veículo de comunicação.” (p. 23)

Com o passar dos anos e o avanço da tecnologia, a televisão passou a ser um meio de comunicação, entretenimento e de informação massivo. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2023, cerca de 94% das casas do Brasil possuem televisão, e apesar da popularização da internet, boa parte da população ainda consome o conteúdo do aparelho televisivo. Porém, muitas pessoas independentemente de possuir uma televisão, não conseguem ouvir e compreender aquilo que se passa na tela.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 10 milhões de brasileiros possuem algum grau de surdez, ou seja, 5% da população. Além disso, mais de 2 milhões são surdos profundos, não escutam absolutamente nada. É uma parte significativa da sociedade, que sofre exclusão neste meio de comunicação. Apesar da criação de diversas leis que buscam proporcionar acessibilidade a essas pessoas, como a Lei Nº 10.098, a Lei de Libras, e o regulamento da profissão do Intérprete de Libras, na maior parte das vezes, essas legislações não são cumpridas.

Podemos observar essas irregularidades na transmissão da informação na TV, pois as ferramentas de acesso mais adequadas para esse público são as legendas e a janela de Libras, mas percebemos a presença delas e de outros recursos apenas em períodos de campanhas eleitorais, já que são regras definidas na Resolução Nº 23.610/2019, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

E mesmo quando as emissoras se propõem a construir conteúdo inclusivo, há também barreiras. A título de exemplificação, o episódio “Falas de Acesso”² foi um programa realizado pela TV Globo que tem como objetivo transformar o olhar da sociedade sob as pessoas com deficiência, assim aproximando o público com a realidade dessas pessoas. O episódio é inclusivo, pois possui *closed caption*, janela de Libras e audiodescrição. O capítulo foi feito e exibido especialmente para o dia 23 de setembro, justamente na semana que se marca o Dia de Luta da Pessoa com Deficiência. A problemática em questão é que ele foi exibido após o *reality* “Estrela da Casa”, ou seja, por volta das 23 horas, que não se enquadra em um horário comercial nobre. Apesar de ser uma iniciativa que preza pela inclusão, não foi totalmente acessível para que todos possam ver as dificuldades e problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência.

Particularmente na Paraíba se faz necessário enfatizar a falta desses recursos. De acordo com os dados feitos pelo IBGE em 2017, cerca de 180 mil paraibanos sofrem de alguma deficiência auditiva. Além de não terem acesso em receber informações pelo maior meio de comunicação que é a televisão, a discussão sobre esse problema também é ignorada por muitos.

A iniciativa de realizar o meu trabalho de conclusão de curso obteve mais força, ao ter contato com pessoas surdas na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande, e perceber o quanto esse público é afetado em relação ao acesso a informações por meio dos telejornais. Pesquisei sobre o tema e conheci a obra intitulada “Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos” (2010), do escritor e médico Oliver Sacks. Através desse livro, eu me identifiquei com o autor já que também não faço parte da comunidade surda e não sou

² Disponível em: [Episódio “Falas de Acesso”](#). (Acesso em 20/11/2025)

intérprete de Libras, mas tenho interesse na temática. Este contato com a obra me incentivou a conhecer sobre a história, evolução da Língua de Sinais na sociedade, e perceber que a inclusão ainda é um problema a ser debatido pela população.

Diante disso, o objetivo deste trabalho se dá em investigar a acessibilidade para a comunidade surda no telejornalismo da cidade de Campina Grande-PB. Além disso, especificamente, analisar o nível de inclusão e acessibilidade nos telejornais; verificar a eficiência dos modos alternativos, tais como: a janela de Libras e o *closed caption* e levantar o uso da Libras nos telejornais.

Dessa forma, pretende-se que ao fim deste trabalho, identificar o panorama da acessibilidade para a comunidade surda nos telejornais paraibanos, afinal por lei, todas as pessoas têm direito à informação.

2. HISTÓRIA E CONTEXTO DO SURDO E DA ACESSIBILIDADE NA TV

2.1. O surdo na sociedade

Primordialmente, é importante destacar a diferença entre deficiência auditiva e surdez. Considerando o ponto de vista médico, as pessoas que não escutam nada, são surdas, já as que sofreram alguma perda leve ou moderada são consideradas deficientes auditivas. Porém, é importante se referir também ao ponto de vista cultural: para as pessoas surdas, a surdez não é uma deficiência, é uma outra forma de experienciar o mundo. A surdez possui uma própria cultura:

Há uma diferença entre o ser surdo e o deficiente auditivo em relação à aquisição da cultura surda, haja vista que esse último, por definição, possui uma cultura ouvinte, e ainda a usa para a comunicação, mediante a oralização, visto que também sente a falta do som. Ao contrário do surdo que desde a infância não conhece e não tem contato com os sons externos. (Faissalla, 2019, p. 73).

Na Idade Média, os surdos eram vistos apenas como um grupo de incapacitados, como um objeto de curiosidade e não como seres humanos. Naquela época não podiam participar de simples ações comuns, eram presos em casa por vergonha de familiares e amigos, como dito pelo escritor Oliver Sacks:

A situação das pessoas com surdez pré-linguística antes de 1750 era de fato uma calamidade: incapazes de desenvolver a fala, e portanto “mudos”, incapazes de comunicar-se livremente até mesmo com seus pais e familiares, restritos a alguns sinais e gestos rudimentares, isolados, exceto nas grandes cidades, até mesmo da comunidade de pessoas com o mesmo problema, privados de alfabetização e instrução, de todo o conhecimento do mundo, forçados a fazer os trabalhos mais desprezíveis, vivendo sozinhos, muitas vezes à beira da miséria, considerados pela lei e pela sociedade como pouco mais do que imbecis. (Sacks, 2010, p. 15).

Porém, isso começou a mudar na Idade Moderna, com o incentivo de uma figura emblemática do renascimento, o médico e filósofo italiano Girolamo Cardano, que reconhecia a capacidade dos surdos de se comunicarem e declarou que a surdez e a mudez não impediam o desenvolvimento do conhecimento. Cardano se comunicava com os surdos por meio de sinais e da escrita, e por causa disso as famílias nobres começaram a investir na educação dos seus filhos surdos, com a preocupação com suas heranças.

É possível dar a um surdo-mudo condições de ouvir pela leitura e de falar pela escrita [...] pois assim como diferentes sons são usados convencionalmente para significar coisas diferentes, também podem ter essa função as diversas figuras de

objetos e palavras.[...] Caracteres escritos e ideias podem ser conectados sem a intervenção de sons verdadeiros (Sacks, 2010, p.16).

A atenção voltada à educação para essa comunidade no Brasil, teve início durante os anos de 1850, correspondendo ao Segundo Reinado. Em 1855, Ernest Huet Merlo, professor francês, que já buscava a educação para os surdos em Paris, apresentou ao Imperador D. Pedro II um projeto para os surdos no Rio de Janeiro por meio de cartas. Por causa disso, o projeto foi viabilizado, sendo criada a escola Imperial Instituto dos Surdos-Mudos em 26 de setembro de 1857, e que atualmente é o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Depois de se mudar para o Brasil a convite do Imperador, o educador recebeu o cargo de diretor da primeira escola para surdos do Brasil.

A criação do INES foi um marco na vida das pessoas surdas, a partir da mistura entre as referências da Língua de Sinais Francesa e dos surdos na época, deu origem à língua de sinais adotada no Brasil, o sistema de Libras. Com isso, surgiram líderes surdos que vinham espalhando durante anos essa língua por todo o país. Um exemplo a ser citado é o Flausino José de Gama, um ativista e escritor brasileiro, que foi considerado um dos primeiros a lutar pela educação e inclusão dos surdos na sociedade. Ele foi responsável pela primeira obra de língua de sinais, a “Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos”, em 1875.

Houve uma época, especificamente em 1881, que a Língua de Sinais foi proibida de ser utilizada em todo o mundo. Isso ocorreu devido a uma conferência feita na Itália, em 1880, que estabeleceu o Oralismo como o ensino mais adequado para a educação dos surdos, e como consequência houve um declínio na quantidade de professores surdos e o aumento de professores ouvintes nas escolas.

[...] a balança finalmente pendeu, e no célebre Congresso Internacional de Educadores de Surdos, realizado em 1880 em Milão, no qual os próprios professores surdos foram excluídos da votação, o oralismo saiu vencedor e o uso da língua de sinais nas escolas foi “oficialmente” abolido (Sacks, 2010, p. 21)

Contudo, só foi a partir do ano de 1970 que se passou a entender que o uso exclusivo da oralização não garantia um bom desenvolvimento no aprendizado, e por isso o ensino para os surdos passou a ter também a proposta de uma educação bilíngue, sendo a Libras como primeira língua e o português como segunda.

O oralismo tinha por objetivo fazer com que os surdos se tornassem ouvintes e interagissem com o mundo usando o recurso da leitura labial e da fala. O sistema oralista puro manteve seu domínio por 100 anos na educação dos surdos em todo o mundo, mas conforme a posição de muitos especialistas representou um grande fracasso na evolução do tratamento dos surdos. (Santos, L.C.; Batista, G. A, p. 66)

Com a necessidade de uma organização nacional que representasse e atendesse os interesses de todas as pessoas surdas, foi fundada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos (Feneida), em 1977. Porém, o que parecia ser a solução de um problema, concluiu sendo o oposto, já que o Feneida era composta apenas por ouvintes pois acreditava-se que os surdos eram incapazes de coordenar uma corporação, e por causa disso não seria capaz identificar e atender a todas as necessidades dessa parte da população.

Após ser criada uma comissão que buscava lutar para a participação de decisões da Feneida, em 16 de maio de 1987 ocorreu uma assembleia geral que reestruturou o estatuto da instituição, e surge então a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis).

Com o desenvolvimento de ações para a inclusão dos surdos, em 2002 a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como língua oficial no Brasil, isso durante o

governo de Fernando Henrique Cardoso. Apesar da importância da criação dessa Lei Nº 10.436, e da longa jornada na busca de acesso à aprendizagem, os surdos continuam sofrendo com a falta de acesso, principalmente na educação.

2.2. - Acessibilidade para os surdos ³

A acessibilidade é a condição de permitir que pessoas com deficiência ou alguma mobilidade reduzida possam participar de atividades, como produtos, serviços e informações. A partir desse entendimento, podemos dizer que o principal significado não literal é garantir uma melhor qualidade de vida para essa parcela da sociedade.

A Constituição Brasileira foi publicada em 1988 e tinha como objetivo garantir os direitos sociais e individuais das pessoas no Brasil, incluindo os das pessoas com deficiência. Foi a partir disso que diversas leis foram criadas para ajudar parte dessas pessoas. Criada em 19 de dezembro de 2000, a principal lei de acessibilidade no Brasil é a Lei Nº 10.098, e ela exige a acessibilidade para as pessoas com deficiências em todos os lugares, sejam eles ambientes físicos ou digitais e espaços públicos ou privados. Em 2002 foi criada a Lei Nº 10.436 que reconhece a Libras como uma língua no Brasil, sendo considerado um meio de expressão e comunicação. Após dois anos, foi publicado o Decreto Nº 5.296 que serviu para reforçar sobre arquitetura acessíveis, acesso à comunicação, informação e atendimentos prioritários.

Em 2009, foi assinado o Decreto Nº 6.949, que estabelece que todos os países devem promover o acesso de pessoas com deficiência a novos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, incluindo a internet. E por último, uma das leis mais completas é a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) que entrou em vigor em 2016. Ela foi feita a partir de referências no protocolo da convenção da ONU, em Nova Iorque, sobre os direitos das pessoas com deficiência em 2006. A LBI tem como objetivo: tratar os direitos fundamentais das pessoas com deficiência; garantindo o acesso à informação e comunicação, e tratar da punição de quem não os cumpre.

Ao longo dos anos, percebemos que foram criadas diversas leis que têm o intuito de garantir o acesso e a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. Porém, na prática, essas iniciativas não são muitas vezes cumpridas.

A falta de comunicação visual através da Libras e de símbolos visuais é um entrave no dia-a-dia das pessoas surdas. Estas enfrentam vários problemas em relação à falta de comunicação no transporte público, bancos, hospitais, escolas, comércio e nos ambientes de lazer e cultura, o que caracteriza falta de acessibilidade. (Barros; Hora, 2009, p.56)

Como dito anteriormente, a educação para as pessoas com surdos no Brasil é uma questão a ser discutida. De acordo com um estudo realizado pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda⁴, em 2019, cerca de 32% não possuem um grau de instrução e por isso não conseguem aprender o português. Desta maneira, é importante enfatizar que a Libras é a primeira língua para eles.

Apesar disso, não podemos excluir a aprendizagem da linguagem escrita e falada, é importante que os surdos tenham acesso ao conhecimento e que dominem o português além da Libras, pois assim as chances de trabalho, inclusão e socialização serão completas. Em consequência, nos resta buscar ferramentas que ajudem na integração dessas pessoas nos meios de comunicação.

³ Disponível em: [Pesquisa sobre Leis de Acessibilidade](#). Acesso em (10/01/2025)

⁴ Disponível em: [Pesquisa sobre Grau de instrução para os surdos](#). Acesso em (16/01/2025)

A televisão é um meio de comunicação que atrai a todos, inclusive pessoas cegas e surdas, as quais demandam técnicas especiais de transmissão da informação com redundância para terem acesso pleno à programação gerada pelas emissoras [...]. Há de se observar, contudo, que são muitas as pessoas com deficiências sensoriais que assistem à televisão no horário pesquisado, pois o horário nobre da televisão brasileira é também um horário de encontros familiares. Deduz-se, portanto, que as emissoras que conseguirem melhorar a acessibilidade da programação gerada nesse horário conquistarão maior audiência. (Torres & Mazonni, 2007, p.73)

De acordo com ABNT NBR 15290 de 2005, a primeira ferramenta de acessibilidade na TV são os *closed captions*, as legendas automáticas em vídeos. É um recurso que auxilia todas as pessoas e não apenas as pessoas com deficiência, mas no caso das pessoas surdas, por exemplo, é um recurso fundamental. A segunda é a janela de Libras, sendo uma solução que traz acessibilidade principalmente para sinalizantes, configurado por um espaço no canto da tela no qual um intérprete de libras traduz simultaneamente o que está sendo dito em linguagem oral.

O *closed caption* pode ser pré-gravado ou ao vivo durante o programa que está sendo exibido. Respectivamente, a primeira opção é mais indicada pois permite um tempo maior de produção, possibilitando a revisão do texto antes de ir ao ar. Porém, para a sua realização são necessários programas de computadores mais específicos, pois além do que está sendo dito, ele também identifica ruídos, risos e aplausos, por exemplo.

Por outro lado, as legendas em tempo real não seguem o sincronismo com o que está sendo dito na televisão, dificultando o entendimento e, por esse motivo, não é o mais recomendado. Como dito anteriormente, boa parte da população surda não tem o conhecimento sobre a língua portuguesa, o que dificulta ainda mais a recepção da informação.

Para o uso da janela de libras, de acordo com a ABNT NBR 15290/2005, é necessário seguir algumas normas, como o local de gravação deve ter espaço suficiente para que o intérprete não fique no fundo, e que tenha espaço de movimentação sem que fique fora do enquadramento.

O intérprete é a ponte entre o discurso de um e a surdez de outro. No entanto, muitas vezes, essa ponte em janelas televisivas pode ser prejudicada por alguns motivos. Um deles refere-se ao tamanho da janela, pois se for muito pequena, não permite o entendimento das palavras digitadas ou dos sinais. (Faria e Silva, 2016, p. 69)

Apesar de estarem regulamentadas, as ferramentas previstas pela lei são pouco usadas. Por causa disso, os surdos têm dificuldades de usar o audiovisual como fonte de informação. Pensando dessa forma, é mais que necessário abrir uma discussão a respeito do uso dos recursos de acessibilidade para a comunidade surda, especialmente no telejornalismo.

2.3. A inclusão no telejornalismo

Apesar do grande avanço da tecnologia com o surgimento dos streamings e redes sociais, no Brasil a televisão continua sendo um canal de públicos massivos. De acordo com uma pesquisa feita em 2024 pela empresa YouGov Profiles⁵, 63,7% disseram usar a TV para se informar sobre histórias locais, nacionais e internacionais relevantes. As redes sociais atingiram 53,8%. Essa mesma pesquisa destaca que os brasileiros com a idade entre 45 e 54 anos e aqueles com mais 55 anos tendem a assistir a notícias na TV com mais frequência do que os jovens entre 18 e 24 anos.

⁵ Disponível em: [Pesquisa sobre o uso da televisão](#). Acesso em (03/02/2025)

É de suma importância enfatizar o telejornalismo, e o jornalismo no geral, pois tem como significado a prática de coletar, verificar, e passar informações importantes para o público. Ele possui a missão de levar a notícia à sociedade e deixá-la informada. Além disso, o jornalismo vai muito além deste serviço, ele estimula o debate entre pessoas de diversos interesses, raça, religião, sexo, sendo o mais importante a troca de conhecimento.

No telejornalismo além da linguagem verbal também é apresentada a linguagem não-verbal o que ajuda a facilitar o entendimento de quem assiste.

Dentro da estrutura televisiva, os telejornais funcionam como disseminadores de informação, cumprindo um papel político e social. Tal função se concretiza com a percepção do jornalista sobre o fato. Sendo assim, o telejornalismo apresenta a “realidade” de maneira audiovisual. Apesar de contar com os cortes e edições, as matérias não são fictícias, elas relatam um recorte, um relato do acontecido. (Costa e Crispino, 2016, p. 6)

A linguagem visual ou não verbal é a comunicação que se dá através das imagens, mudanças de câmeras e de planos. Através do que vemos, as informações se tornam mais claras e de mais fácil entendimento, além disso, ajuda a alimentar mais emoções no público e a atrair uma conexão mais profunda com o telespectador.

Por outro lado, a linguagem verbal utiliza-se das principais ferramentas de comunicação, a oratória e a escrita. O profissional deve antes de tudo, pensar no melhor entendimento para o público, fazendo com que o texto apresenta a mensagem que deve ser entendida de forma clara e com facilidade.

A junção das duas linguagens é o que se transforma no telejornalismo que conhecemos, uma complementa a outra e deixa a transmissão de notícias menos entediante e mais informativa, adotando a polimedialidade. Outra forma que faz parte na produção, é a sonoridade nas edições. Ela contribui para a interpretação e o posicionamento individual do que está sendo transmitido.

É com a imagem que a televisão compete com o rádio e o jornal. É com a imagem que a TV exerce o seu fascínio e prende a atenção das pessoas. É preciso respeitar a força da informação visual e descobrir como associá-la à palavra, porque a informação na TV funciona a partir da relação texto/imagem. (Paternostro, 2004, p. 30)

Diante desses elementos que compõem o fazer do telejornal, percebemos o quanto o público surdo sente diariamente a incapacidade de compreender esses recursos. Eles podem interpretar através das imagens que ajudam a complementar as notícias, mas entender o que está sendo realmente informado de forma independente é algo a se pensar. Como diz Costa e Crispino (2016) “Como visto, a luta dos surdos é marcada pela exclusão. Uma parcela desse problema pode vir da falta de pautas jornalísticas sobre esse público, além da falta de pessoas surdas como representação nos meios de comunicação de massa.” (p. 8)

Independentemente dos grandes avanços tecnológicos que surgiram durante os anos na televisão, cada vez com mais qualidade, e com a criação dos recursos de acessibilidade, poucos são os telejornais e programas que utilizam a Libras para divulgar a informação. Além disso, são poucas as notícias em que vemos o surdo como protagonista, ou em uma pauta jornalística.

Atualmente, a maioria das televisões possuem o recurso *closed caption*, que como dito anteriormente, são legendas automáticas. Porém, ocorre que grande parte da comunidade surda tem dificuldade em ler e escrever o português. Por isso, o mais indicado para essa parte da população, é a janela de Libras.

De acordo com Souza (2005) ao analisar a programação do Jornal Nacional da Rede Globo, quando as informações são passadas traduzidas para a Libras, a recepção da mensagem é totalmente diferente daquela que não possui esse recurso:

Com a presença da tradução em Libras, as notícias foram percebidas melhor pelos sujeitos, revelando opiniões concatenadas com o assunto da notícia. Já as notícias que não tiveram acompanhamento pela Língua de Sinais, tiveram sua apreensão afetada pela concepção pessoal que cada sujeito possuía sobre a ideia do fato que estava sendo exibido visualmente. (Souza, 2005, p. 31).

É importante retomar a ideia de que a televisão continua em operação mesmo com os avanços tecnológicos dos sistemas de transmissão, mas ela sobrevive porque também está se reinventando. Com o aparecimento das novas mídias digitais, as emissoras são conduzidas a apostarem em estratégias transmídias, se articulando com outras plataformas: “percebemos que ao se inserir no ambiente digital, a televisão passa a incorporar tais propriedades, constituindo, portanto uma ‘nova mídia’, o que implica em alterações no seu modo de organização” (Cirne, 2014, p. 37). Aciona-se, desse modo, o consumo transmídia, espalhando os seus conteúdos em outras plataformas como sites e aplicativos móveis, permitindo ao telespectador escolher a forma como querem assistir aos telejornais, o modo de consumo. Ou seja, muitos telejornais passaram a integrar suas versões na televisão com conteúdos exclusivos para o meio digital.

Pressionadas para atender a essas expectativas demandadas pela nova cultura, nesse estágio de transição, as indústrias de telecomunicações e as empresas de comunicação desafiam os programas de televisão a encontrarem novas técnicas e narrativas que tirem proveito dos recursos tecnológicos disponíveis e sejam capazes de nutrir laços mais próximos entre os próprios telespectadores, assim como entre eles e os produtos audiovisuais (Cirne, 2014, p. 39)

Um exemplo claro de inovação desse meio de comunicação e sobre a inclusão de recursos de acessibilidade para a comunidade surda é a TV INES, a primeira web TV brasileira dedicada exclusivamente para esse público. Criada em 2013, ela foi desenvolvida por meio de uma parceria entre o INES e a Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto (Acerp). Com a programação que prioriza a Libras, ela abrange aulas de Libras, filmes, desenhos infantis e programas esportivos. Sua equipe é composta por profissionais surdos e ouvintes em todas as etapas da produção.

Além disso, outros recursos de acessibilidade podem ser acessados nestas outras plataformas, como a legenda automática no *Youtube*, ou os aplicativos de tradução de Língua Portuguesa para Libras, nos quais é possível fazer o *upload* de vídeos de telejornalismo e acompanhar a tradução com um intérprete de Libras que se trata, na verdade, de um avatar automatizado por Inteligência Artificial.

2.4. História do telejornalismo campinense

De acordo com Souto Maior (2017), a história da televisão na Paraíba começa em Campina Grande na década de 60. Mas já nos anos 50, o jornalista e escritor Assis Chateaubriand anunciava o seu interesse em inaugurar uma televisão na nossa região. “Naquele ano, ele comunicou a sua escolha para a cidade de Campina Grande. A partir daquele momento equipes técnicas foram enviadas à cidade para observar e escolher um bom local e instalar a nova televisão”. (p. 47)

Apesar do desejo de Chateaubriand em inaugurar a televisão o mais rápido possível, passaram-se sete anos de espera, com a chegada e instalação dos equipamentos e muitos

testes antes de ir ao ar. Apenas em 1961 foi que aconteceu a inauguração da antena de televisão, que seria chamada de TV Borborema em uma homenagem à geografia da localização do município. Mas era a inauguração apenas da antena.

Finalmente, após anos no aguardo da grande inauguração da primeira transmissão de televisão da Paraíba, a TV Borborema entra ao ar em 15 de setembro de 1963 com a equipe e equipamentos de produção doados pela TV Tupi de São Paulo e Rio. Um dos comunicadores nordestinos mais conhecidos da época, o Hilton Motta, foi a primeira pessoa a surgir no vídeo assim como a primeira voz a ser ouvida na TV pioneira do estado:

Foi um momento memorável para os telespectadores e a população de Campina Grande, quando Hilton abriu as solenidades da pré-inauguração, com as seguintes palavras: “Boa Noite, telespectadores de nossa cidade Rainha da Borborema [...] Nossa TV, a TV de todos os campinenses e paraibanos, já é uma realidade indiscutível e vai se incorporar ao patrimônio artístico e cultural da cidade como força maior do seu desenvolvimento e do seu progresso [...]” (Souto Maior, 2017, p. 48).

Após a criação da TV Borborema, afiliada do SBT, surge a TV Cabo Branco em 1986, na capital João Pessoa. A emissora, que é afiliada à TV Globo, teve como diretor o empresário José Carlos da Silva, o presidente da Rede Paraíba de Comunicação. Um ano depois, a TV Paraíba, também afiliada à Rede Globo, entrou no ar com a exibição do primeiro documentário da emissora, homenageando a comunicação da cidade, dirigido pelo jornalista e professor Rômulo Azevedo.

Uma outra emissora em destaque em Campina Grande é a TV Itararé, fundada em 2006, mantida pela Fundação Pedro Américo e é a primeira emissora pública de TV aberta que foi implantada na Paraíba. Afiliada à TV Cultura, ela se destaca pelos seus programas educativos e de entretenimento.

As TVs Borborema, Paraíba e Itararé (atualmente TV Ita), são as emissoras sediadas na cidade de Campina Grande. Além delas, há filiais que são retransmissoras de TVs sediadas na capital João Pessoa. Também existem as webTVs ou TVs digitais. Com o surgimento dessas emissoras, o crescimento do seu alcance, cresce também a necessidade de maior inclusão e diversidade, haja visto que o público é heterogêneo e demanda recursos específicos para concretizar o seu pronto acesso à informação, a exemplo dos surdos e dos cegos.

No tocante à acessibilidade para a comunidade surda na TV campinense, poucas iniciativas se apresentaram ao longo dos anos. Um dos primeiros registros foi identificado pelos pesquisadores Lima, Ramalho e Moura, em 2013, com a série “O Silêncio que Fala”, apresentada no mês de março daquele ano, na TV Paraíba através do JPB 1ª edição. A série de reportagens chamada “O Silêncio Que Fala” apresentou quatro episódios sobre a realidade da vida das pessoas surdas. Os episódios consistem em mostrar como é a rotina dos surdos, as dificuldades, os direitos e as relações pessoais e profissionais. Além disso, ainda apresenta o funcionamento do ensino numa escola bilíngue, onde os professores, funcionários e alunos se comunicam através da Língua Brasileira de Sinais.

[...] podemos afirmar que a série “O silêncio que fala” conseguiu informar e promover a cidadania, trazendo para os holofotes midiáticos a realidade dos surdos que moram em Campina Grande. Apesar de não fazermos uma comparação com o conteúdo exibido normalmente na programação da TV Paraíba, temos a clareza de que a série foi inovadora no que diz respeito ao formato e à linguagem usados na exibição (Lima; Ramalho; Moura, 2013, p. 12)

Inclusive, em setembro do mesmo ano, a TV Paraíba recebeu três prêmios por essa série na oitava edição do Comunicurtas, um tradicional festival audiovisual realizado na cidade.

Figura 1 - Primeiro episódio da série de reportagem “O silêncio que fala”.



Reprodução: RedeGlobo.com

Um ponto a ser analisado nesse episódio especificamente, que está sendo ilustrado, é a posição da janela de libras. Conforme as normas da ABNT NBR 15.290:2005, a intérprete está visível da cintura para cima, sendo mostrada as suas mãos e o rosto, a iluminação, as vestimentas e também a posição localizada no canto inferior direito são adequadas. No entanto, a intérprete não possui um plano de fundo, o que prejudica os sinais caso apareça alguma imagem que se confunda com a da profissional.

3. METODOLOGIA

Diante da necessidade de investigar sobre a acessibilidade da comunidade surda no telejornalismo paraibano, a presente metodologia foi elaborada para oferecer uma melhor compreensão acerca da eficiência da janela de Libras e *closed captions*, sobre a importância da Libras nos telejornais e na identificação dos recursos de inclusão na tecnologia.

Por isso, a abordagem a ser utilizada será a qualitativa, que de acordo com a Maria Marly de Oliveira (2006), é um processo de reflexão de análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e sua estruturação.

Este artigo se enquadra em um estudo exploratório pois, de acordo com o estudo da arte prévio, a comunidade surda é pouco abordada em temas relacionados aos telejornais, principalmente na Paraíba. Dessa forma, foram necessários levantamentos bibliográficos, análise de documentos, observações de fatos e fenômenos. Além disso, a investigação também se classifica em uma pesquisa descritiva já que serão apresentados os modelos vigentes em um estrato da televisão paraibana de acessibilidade para a comunidade surda.

Categorizamos as unidades de análise da seguinte forma: *closed captions*, interpretação de Libras a partir do uso das janelas de Libras. Ambos são importantes recursos de acessibilidade, mas atendem a necessidades distintas. Enquanto a janela de Libras é crucial para as pessoas que usam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e não possuem acesso à língua portuguesa, o *closed caption* também pode ser uma alternativa para a comunidade

surda, mas especificamente para aqueles que têm entendimento da língua portuguesa, ou para quem precisa de suporte para entender o conteúdo audiovisual.

Também lançamos mão da criação de um questionário⁶, com perguntas objetivas com o intuito de coletar dados e informações com esse público específico. O formulário foi criado pelo Google Forms, com quinze perguntas objetivas, e utilizando uma linguagem simples pensando no melhor entendimento para a comunidade surda. Compartilhamos o link para a coordenadora da Escola Estadual de audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima e para a instituição Construindo Libras.

Obtivemos respostas de nove pessoas com faixa etária de 26 a 48 anos. Entrevistado 1, 48 anos; Entrevistado 2, 26 anos; Entrevistado 4, 37 anos; Entrevistado 5, 30 anos; Entrevistado 5, 30 anos; Entrevistado 6, 28 anos; Entrevistado 7, 27 anos; Entrevistado 8, 35 anos; Entrevistado 9, 36 anos.

A análise foi feita com base nas três emissoras de televisão de Campina Grande, sendo elas: TV Paraíba, Rede Ita e TV Borborema. Primeiramente, antes de analisar os recursos de acessibilidade presentes ou não nessas emissoras, é necessário também observar o uso de pautas relacionadas a essa parte da sociedade ao longo dos anos. Para isso, foi delimitado o período de cinco anos, ou seja, a partir de 2020 até o início de 2025.

A escolha desse determinado tempo se deu, pois em 2020 foi o período da pandemia da Covid-19 reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), uma época em que era necessário saber as notícias sobre o que estava acontecendo no mundo, assuntos como a evolução nos estudos sobre as vacinas e quarentena, então se tornou um momento ainda mais necessário que todos deveriam ter o acesso e direito às informações.

Na TV Paraíba utilizamos o mecanismo de busca no site Globoplay para identificar reportagens sobre o tema aludido. Usamos os referentes “Surdo”, “Libras”, “Acessibilidade”.

Na Ita utilizamos o sistema Anews na busca de reportagens sobre o tema escolhido, com retrancas como: “Acessibilidade”, “Surdos”, “Comunidade Surda”. Juntamente com a plataforma Youtube, pelo canal oficial da Rede Ita.

Na TV Borborema, utilizamos a plataforma Youtube como principal fonte de busca, com as mesmas retrancas utilizadas para as outras emissoras.

Em todas as emissoras campinenses, solicitamos permissão para pesquisar sobre reportagens sobre esse público. Na análise foram selecionadas a primeira e a última reportagem de cada emissora para analisar os recursos de acessibilidade. Além disso, é importante enfatizar, que todas as reportagens que foram encontradas com algum recurso de acessibilidade, foram sobre pautas relacionadas ao público surdo. Ou seja, os surdos só possuem acesso à informação através do telejornal se forem assuntos relacionados à comunidade, não sobre informações relacionadas a outros temas importantes para o entendimento geral.

⁶ Disponível em: [Questionário disponibilizado aos participantes](#). Acesso em 24 de Abril 2025.

4. ANÁLISE DAS EMISSORAS DE CAMPINA GRANDE

4.1. TV Paraíba

De acordo com as pesquisas feitas na plataforma Globo Play e pela produção da emissora, conseguimos localizar cinco reportagens que tratam sobre os surdos e que possuem recursos de acessibilidade, com os seguintes temas e ano, respectivamente: Bom dia Paraíba - “Família com dois surdos e uma intérprete” (Outubro, 2020); JPB2 - “Língua de Sinais é fundamental para a comunicação e auxilia na inclusão” (Setembro, 2023); JPB2 - “Conheça o primeiro surdo a se tornar mestre na UEPB (Julho, 2024); JPB2 - “Mais de 5% da população brasileira tem algum grau de surdez” (Janeiro, 2025); “Lei que reconhece a Libras como meio de comunicação comemora 23 anos” (Abril, 2025).

A primeira foi publicada no dia 5 de outubro de 2020, sobre uma família que possui 2 surdos e devido a isso, falam sobre os desafios, maneiras para melhorar a comunicação entre eles e ressaltam a importância da inclusão. Ainda, para enriquecer mais o conteúdo, o tema é explicado através de um médico especializado sobre o que pode causar a surdez.

Figura 2 - Reportagem sobre Família com 2 pessoas surdas, exibida no Bom dia Paraíba em 2020.



Reprodução: Globoplay

Ao longo do material, não temos a presença do recurso da janela de Libras, ou da intérprete de Libras constantemente, impossibilitando que os surdos telespectadores que usam apenas Libras, possam entender o que está sendo apresentado pelo jornal.

A última reportagem feita sobre os surdos na TV Paraíba foi exibida no dia 24 de abril de 2025, com o título “Lei que reconhece a Libras como meio de comunicação comemora 23 anos”, realizada pelo repórter Ademar Trigueiro. Na matéria, é utilizada a tradução de uma intérprete de Libras aparecendo ao lado do repórter e de alguns entrevistados, e em outros momentos aparece a Janela de Libras. Diferentemente da reportagem de 2013, a intérprete possui um plano de fundo. Contudo, mesmo que o branco colabore no contraste, consideramos que a janela deveria ser mais neutra para melhorar a visibilidade.

Figura 3 - Reportagem sobre os 23 anos da Lei que reconhece a Libras como um meio de comunicação, do repórter Ademar Trigueiro.



Reprodução: Globoplay.

Figura 4 - Última reportagem feita pela TV Paraíba sobre os surdos.



Reprodução: Globoplay

Em relação aos recursos de acessibilidade, a TV Paraíba, que é afiliada da Rede Globo, não apresenta ferramentas como a janela de libras de forma contínua ao longo de sua programação, todavia é disponível o *closed caption* como uma alternativa para a inclusão dessas pessoas. Durante anos a emissora é líder de audiência em Campina Grande, e uma pesquisa feita pelo Kantar Ibope Media⁷ em abril de 2024 comprova isso. Diariamente, mais de 635 mil pessoas assistem a emissora. Na média geral, a TV Paraíba tem um alcance diário de 112% de toda a população da cidade, passando da soma das outras concorrentes locais.

De acordo com o site da Rede Globo⁸, em 2013, as afiliadas da Rede Globo foram as primeiras emissoras a garantirem recursos de acessibilidade, *closed captions*, na Paraíba. Para promover essa ferramenta, a Rede Paraíba adquiriu um software chamado ShowCase capaz de identificar as vozes e reproduzir o texto nas legendas. Para isso ter sido realizado, foi contratada uma equipe de operadores que trabalhava em uma cabine à parte, repetindo pausadamente tudo que estava sendo exibido no ar, a fim de garantir mais certeza às mensagens.

⁷ Disponível em: [Pesquisa sobre a audiência da TV Paraíba](#). Acesso em (25/05/2025)

⁸ Disponível em: [Reportagem sobre closed caption na TV Paraíba](#). Acesso (19/03/25)

Figura 5 - Reportagem sobre o recurso de Closed Caption na TV Paraíba.



Reprodução: Globoplay

Atualmente, basicamente todos os novos aparelhos televisores possuem a opção de legendas, apesar de não haver nenhuma lei que obrigue os fabricantes a instalarem decodificadores em todos os televisores. Porém com a transição da TV analógica ao padrão digital, a maioria dos modelos disponíveis no mercado brasileiro já inclui essa função. Não obstante, existem a Lei Nº 10.098/2000 e a norma NBR 15.290 que estabelecem preceitos gerais de acessibilidade incluindo nos meios de comunicação, exigindo que as emissoras de televisão aberta ofereçam o closed caption em sua programação. No entanto, para funcionar é preciso que as emissoras disponibilizem o conteúdo em legendas para que seja reproduzido, do contrário, a TV não exibe os textos. Portanto, a TV Paraíba ser a pioneira trazendo essa ferramenta a Paraíba foi um marco importante para o estado.

Apesar disso, *o closed caption* mesmo sendo uma alternativa, ainda assim funciona apenas para aquelas pessoas que compreendem o português, não para os surdos que possuem apenas a Libras no seu vocabulário. A opção ainda mais inclusiva seria a janela de libras, mas a TV Globo e, conseqüentemente, a TV Paraíba, ainda não aderiram a esse formato diariamente em suas programações.

4.2. Rede Ita

A TV Cultura é um exemplo de emissora que possui os recursos necessários para uma televisora inclusiva. De acordo com o site oficial da TV Cultura, em 2019 foram criados novos núcleos de acessibilidade, que são formados por três estúdios para gravação de Libras, duas cabines de locução para audiodescrição e para a produção de closed captions. Implementando uma nova metodologia, pioneira no Brasil, além de intérpretes ouvintes, os próprios surdos também executam a interpretação de programas gravados. Por meio de um roteiro e da tradução feita por profissionais ouvintes, os intérpretes surdos fazem a interpretação colocando em língua de sinais. Essa ação dá mais visibilidade e atuação aos surdos intérpretes de sua própria língua.

A maioria da grade da TV Cultura já é pensada em respeitar o espaço da janela de libras, para que assim não interfira na imagem do intérprete. A emissora conta em sua programação, com 24 horas diárias de closed captions, 20 horas semanais de Libras e 28 horas semanais de audiodescrição. Todos esses recursos ficam disponíveis nos programas como Jornal da Cultura, Roda Viva, Jornal da Cultura 1º edição, Perona em Foca e Planeta Terra.

Figura 6 - Jornal da Tarde Cultura, com a janela de Libras.



Reprodução: Youtube

Apesar da Rede Ita ser afiliada da TV Cultura em Campina Grande-PB, tais recursos de acessibilidade não aparecem na programação da emissora campinense. Porém, há reportagens relacionadas aos surdos durante esses anos, especificamente 8 arquivos, sejam eles reportagens mais longas ou *stand-ups*⁹. Não foi possível pesquisar com mais profundidade as matérias desde o ano de 2020, pois a plataforma utilizada anteriormente para a realização de trabalhos jornalísticos, foi substituída pelo Anews, portanto só foram encontrados arquivos a partir de 2022. A primeira reportagem foi ao ar no dia 30 de Janeiro de 2023, no ITN e no programa Em Dia. A reportagem foi sobre uma Igreja que promoveu um seminário de Libras em Campina Grande.

Figura 7 - Reportagem sobre acessibilidade em um seminário.



Reprodução: Youtube

Ao assistirmos toda a reportagem, percebemos que a presença de um intérprete de Libras aparece em apenas um momento, porém ao longo dos minutos não observamos o

⁹ *Stand-up*: Quando o repórter faz uma gravação no local do lado do acontecimento para transmitir informações do fato.[...] É usado quando a notícia que o repórter tem para dar é tão importante que, mesmo sem imagem, vale a pena. (Paternostro, Vera. 2004, p. 75)

recurso da janela de Libras e nem o profissional para guiar a pessoa surda, telespectador, que deseja acompanhar a matéria. Um descuido que acontece com a maioria das emissoras de televisão.

A última reportagem foi exibida no dia 17 de janeiro de 2025, sobre um projeto que ensina Libras para profissionais da saúde em Campina Grande.

Figura 8 - Reportagem sobre Libras na Saúde no Em Dia.



Reprodução: Youtube

Assim como os outros exemplos, não notamos a presença de uma intérprete ou da janela de Libras durante a reportagem que foi exibida no Em Dia, jornal que vai ao ar às 11h da manhã, e no INT que é transmitido às 18h30 da noite. Os materiais são publicados no Youtube, no canal oficial da Rede Ita, com mais de 10 mil inscritos, que apesar de disponibilizar as legendas automáticas, ocorrem intercorrências devido a fatores como dicção dos personagens e rapidez na linguagem, aspectos estes que influenciam na falta de qualidade deste recurso.

Dessa forma, é perceptível que os surdos são mencionados e lembrados pela Rede Ita, porém não possuem os recursos adequados que atendem melhor a condição desse público.

4.3. TV Borborema

Na emissora SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), não há registros de que disponha de janela de Libras em seus telejornais regulares. A implementação desses recursos ocorre eventualmente em projetos especiais, mas não de forma contínua. Em virtude disso, a TV Borborema, afiliada do SBT, também não possui essa ferramenta de forma permanente.

Foram encontradas algumas reportagens sobre o público surdo no acervo da emissora campinense. Assim como a emissora mencionada anteriormente, também não conseguimos encontrar arquivos desde 2020 devido a complicações de armazenamento de arquivos da TV Borborema, dessa forma foram encontrados apenas três materiais relacionados a essa comunidade.

A primeira foi ao ar no dia 20 de dezembro de 2022, no jornal A Hora do Povo. A matéria retrata a Escola Demóstenes Cunha Lima e sua comemoração pelos resultados dos 76 alunos no ano de 2022. Ao longo de seus quatro minutos e dezessete segundos de informação, é utilizada a janela de libras, porém, durante a entrevista da gestora da escola, Solange Leite, não se disponibiliza nenhum recurso.

Figura 9 - Reportagem sobre a Escola de Audiocomunicação de Campina Grande.



Reprodução: Youtube

A segunda reportagem foi ao ar no dia 26 de setembro de 2023 sobre o Dia Nacional dos Surdos, e seus desafios na busca de mais inclusão e oportunidades. Além disso, a matéria mostra a Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima, a única instituição da Paraíba que atende os surdos de modo integral em Campina Grande e cidades circunvizinhas.

Por fim, a última reportagem feita pela emissora, foi exibida no dia 26 de setembro de 2024, em comemoração ao Dia Nacional dos Surdos. A matéria traz informações sobre o coral da Escola de Audiocomunicação da cidade.

Figura 10 - Reportagem “Conheça o coral Escola de Audiocomunicação de Campina Grande”



Reprodução: Youtube

É importante ressaltar, que como todas as outras reportagens já ditas anteriormente, em apenas algumas momentos com o repórter que temos a presença da intérprete de Libras,

mas em outras entrevistas ou em *OFFs*¹⁰, não notamos a janela de libras. Apesar de ser divulgada pela plataforma do Youtube, e ter a opção de adicionar legendas automáticas, é evidente alguns erros que ocorrem ao longo do vídeo, como por exemplo não reconhecer algumas palavras que são ditas e por causa disso dificultando totalmente a compreensão do contexto.

4.4 - Questionário

Ao tratarmos sobre os surdos, é necessário consultarmos as pessoas envolvidas para compreendermos a perspectiva das comunidades discursivas envolvidas diretamente com o objeto de estudo. Dessa forma, foi feito um questionário pela plataforma do *Google Forms*, com quinze perguntas objetivas, usando palavras informais, pensando justamente em deixar uma linguagem mais simples para o melhor entendimento desse público.

Conseguimos obter 9 respostas, sendo todos eles estudantes, tendo como base a faixa etária de 25 a 48 anos. A maioria assiste aos jornais, seja pela televisão, internet ou aplicativos. Ao serem questionados sobre as emissoras de Campina Grande, 77% responderam que conhecem a TV Paraíba, Rede Ita e TV Borborema e que acompanham alguns dos telejornais que são disponibilizados pelas emissoras.

Sobre as dificuldades na compreensão dos conteúdos jornalísticos, sem a presença de intérpretes nos jornais, 88% se sentem muito prejudicados e apenas 11% sentem dificuldades, mas ainda assim conseguem entender os assuntos a serem reportados. Um dos entrevistados, de 37 anos, relata sua opinião: “Aparece a imagem e os jornalistas ficam falando e na TV só mostra a imagem. Então, não consigo contextualizar”. Em relação às reportagens associadas aos surdos, todos eles se sentem representados.

A grande parte respondeu que já deixou de acompanhar o jornal pela falta de intérpretes de Libras ou pela falta da legenda automática clara. Apesar de ser uma ferramenta de apoio à acessibilidade, se torna um recurso incompleto, já que muitas vezes por causa da dicção ou por instabilidade da internet, as legendas não saem corretas, faltando algumas palavras. Uma das participantes, ainda ressalta a dificuldade de acompanhar as transmissões: “Na maioria das vezes não consigo acompanhar porque fica só a imagem. As legendas não acompanham as falas e muitas vezes omitem informações [por não dar tempo] ou a legenda não consegue transcrever de forma clara devido a dicção do emissor ser falha”.

A presença da janela de Libras se torna a maneira mais eficaz para eles, sendo unânime como uma sugestão de melhoria aos jornais da Paraíba, como por exemplo a opinião feita pela mesma entrevistada: “A contratação, IMEDIATA, de profissionais intérpretes de Libras. Até porque, nós surdos somos consumidores de todos os tipos de conteúdos, inclusive telejornais”. Por causa disso, o telejornal passa mais credibilidade e relação com os telespectadores surdos, pois além de serem lembrados, passando a terem mais conexão com esse meio de comunicação, eles também encerram com as barreiras que dificultavam o acesso à informações a essa parte da sociedade.

A declaração de outro contribuinte do questionário, de 36 anos, evidencia a importância do uso da Libras no telejornal: “Valoriza a diversidade linguística ao incluir Libras, o jornal reconhece que a língua da comunidade surda é legítima e essencial. Isso mostra conhecimento, sensibilidade e preparo — qualidades que aumentam a confiança no conteúdo”.

Portanto, percebemos que em relação aos recursos de acessibilidade, especificamente para os surdos, é uma ausência que precisa ser analisada pelas emissoras campinenses e investir nas ferramentas necessárias para a inclusão dessas pessoas a conteúdos que são

¹⁰ *OFFs*: Indica se o locutor estará lendo o texto sem aparecer na tela (Paternostro, Vera. 2004, p. 73)

direitos de todos, como dito pelos autores Lima, Ramalho e Moura (2013): “Basta que os jornalistas ponham em prática os preceitos éticos inerentes à profissão, em busca de uma outra comunicação na qual a democracia e a cidadania estejam em evidência”. (p.1)

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados alcançados, verifica-se que falta inclusão da comunidade surda no telejornalismo de Campina Grande. Mesmo que tenha avançado na utilização de recursos de acessibilidade, como legendas automáticas e a implantação eventualmente de intérpretes de Libras ou de closed captions, ainda existem lacunas que não atendem de forma fundamental as necessidades desse público específico. A análise através das emissoras TV Paraíba, Rede Ita e TV Borborema e por meio do questionário com usuários surdos evidencia que a ausência de intérpretes de Libras por meio da janela de Libras, e a eficácia variável dos *closed caption* compromete o direito à informação (Stevanim; Murtinho, 2020).

É primordial que as emissoras locais adotem ferramentas e políticas ativas de inclusão, garantindo por exemplo a presença fixa de intérpretes de Libras em todas as edições dos telejornais, além da sua programação integralmente, e investir em sistema de legendas automáticas de alta qualidade. Ademais, é recomendado um diálogo ou implementação de treinamentos para os jornalistas, com o objetivo de relembrar a importância na sensibilidade às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, a fim de reforçar coberturas jornalísticas mais empáticas e necessárias acerca desse público.

Apesar das mudanças tecnológicas com o avanço e surgimento de novos meios de comunicação, que estão transitando progressivamente, a televisão continua sendo uma mídia massiva no Brasil. Por isso, se torna ainda mais essencial retomar sobre esse assunto.

Sugere-se ainda que futuros estudos explorem o impacto dessas medidas sobre a própria percepção entre as pessoas surdas, bem como analisar a eficácia de plataformas digitais, como aplicativos, sites jornalísticos e redes sociais. Além do mais, verificar as pautas relacionadas a essa comunidade, se são conteúdos com bastante frequência, ou se são temas que engrandecem e incentivam ainda mais a população a reconhecer e aprender com o surdo na sociedade.

Por fim, compreendemos que o estabelecimento de um telejornalismo efetivamente inclusivo em Campina Grande depende do cumprimento da legislação, a articulação contínua entre as emissoras e pessoas que representem a comunidade surda nesses espaços, garantindo assim que o direito à informação seja verdadeiramente universal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, 2005.

BARROS, Jozibel Pereira; HORA, Mariana Marques. **Pessoas surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

CIRNE, Livia. **Repensando o telejornalismo a partir da digitalização da TV: Em busca de formatos interativos**. Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

FAISSALA, Emmanuella. **Acessibilidade para pessoas surdas no desenvolvimento de Campina Grande - PB**. Universidade Estadual da Paraíba - Campina Grande, 2019.

FARIA, Núbia Guimarães; SILVA, Daniel Carvalho. Legendas e Janelas: Questão de Acessibilidade. **Revista Sinalizar**, 2016.

LIMA, Luciellen Souza; RAMALHO, Raul Augusto; MOURA, Sandra. A busca por uma outra comunicação nas reportagens: “O silêncio que fala”. **IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã**. João Pessoa, 2013.

LIMA, Bruna Swyanne; RODRIGUES, Sabrina; FEITOSA, Dalila; PAIXÃO, Edvânia; FILHO, Francisco; FILHO, João Batista. Análise do surdo diante a comunicação televisiva: recorte para o Closed Caption e janela de Libras. In: **XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Intercom**. Anais [...]. Fortaleza, CE: INTERCOM, 2017.

MURTINHO, R; L. F. STEVANIM. **Direito à comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

MASSONI, Vanessa. **Por um “bom dia” e “boa noite” para todos: um estudo sobre o acesso à informação para o surdo através do telejornalismo**. Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2019.

OLIVEIRA, Paula Gleide da Silva. **A acessibilidade linguística do Jornalismo televisivo ao sujeito surdo: Um caso de letramento informacional**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Caraúbas, RN, 2023.

OLIVEIRA, Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

RIPOLI, Aline. Primeira televisão dedicada aos surdos. **Jornal da Puc**, 2015. Disponível em: <https://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3997&sid=28> . Acesso em 18 de junho de 2025.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUTO MAIOR, Gilson. **A história do telejornalismo da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2008.

SILVA, Aline Vitória Rocha; MOREIRA, Jéssica Carolina. Jornalismo para todos: a inclusão dos surdos e da Libras no audiovisual. Advérbio – **Revista Científica dos Cursos de Comunicação do Centro Universitário FAG**, 2021.

SANTOS, Raphaela da Costa Moreira Azevedo; SANTOS, Fabiana Crispino dos. Televisão e acessibilidade: o uso de recursos de inclusão para o surdo no telejornal brasileiro. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, 2016.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; CARVALHO, Paulo Vaz; COELHO, Orquídea. A educação de surdos no Brasil no século XIX e o legado de países europeus. **Revista Educação em Questão**. Natal, RN, 2021.

SANTOS, Luzmaia Cândida; BATISTA, Gustavo Araújo. A educação dos surdos no Brasil: Aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial. Artigo para o **Cadernos da Fucamp**, 2019.

SOUZA, Saulo Xavier. Sentidos do outro lado: Percepção da mensagem de notícias do telejornal local de TV aberta “jornal do 10” por sujeitos surdos. Universidade de Fortaleza, Ceará, 2005.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel. O direito de acesso à informação nos meios televisivos: onde está a inclusão? Brasília, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, a Deus que sem Ele eu não conseguiria ter forças para escrever este artigo. Vários dias com ansiedade, noites cheias de preocupações, mas foram graças a Deus e a minha Mãezinha, Nossa Senhora, que me tranquilizaram e me permitiram persistir em mais uma etapa da minha vida.

Sou eternamente grata a minha mãe, Rossana Franklin, que foi essencial não só para o meu trabalho de conclusão de curso, mas em todas as fases. Sem ela, eu não teria conseguido ingressar na universidade, e além disso, não teria forças para continuar, apesar de todas as perdas que sofri ao longo desses quatro anos. Minha gratidão também se estende ao meu irmão, Renato Junior, que me apoiou e sempre esteve feliz com minhas conquistas, assim como sempre irei ficar com as conquistas dele. Amo vocês.

Ao meu namorado, Pedro Artur, que me apoiou e me ajudou indiretamente neste último processo universitário. Ele que me acalmou nos momentos de aflição, e que me encorajou a continuar neste processo que requer muito esforço e dedicação.

Aos meus amigos, Elissandra Souza, Matteus Alves e Lis Maria, que me acompanharam nessa jornada acadêmica. Amizades que foram importantes, e deixaram a vida universitária mais alegre e leve, amigos que desejo levar para a vida por muitos e muitos anos.

Ao meu orientador, Rafael Melo, pela paciência, conhecimento compartilhado e pelas orientações fundamentais para cada etapa deste TCC. A minha admiração que já existia, se ampliou ainda mais pelo profissional que o senhor é.

Agradeço às emissoras de Campina Grande, que disponibilizaram um tempo para me ajudarem nas pesquisas acerca das reportagens sobre os surdos. E principalmente, minha gratidão à uma parte da comunidade surda campinense, cujas vozes se tornaram essenciais a este estudo. Minha gratidão, especialmente, aos participantes do questionário e as instituições de ensino aos surdos pela confiança estabelecida sobre mim.

Por fim, só tenho a agradecer por esses anos na universidade, que me fizeram amadurecer não só como profissional mas como pessoa. Que seja apenas o início de uma longa jornada em minha vida.

- Com amor e gratidão,

Raquel Franklin